

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Gabriela de Lima Souza

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ENFASIS EM SAÚDE
HUMANA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG.**

Goiânia
2017

Gabriela de Lima Souza

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ÊNFASE EM SAÚDE
HUMANA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves.

Goiânia

2017

Gabriela de Lima Souza

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ÊNFASE EM SAÚDE
HUMANA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG.**

Goiânia, 07 de fevereiro de 2017.

Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves

Orientador

Prof. Dr. Carlos Alexandre Vieira

Examinador

AGRADECIMENTOS

Brevemente eu agradeço à minha mãe que nunca poupou esforços para investir em minha educação e se não fosse por ela, pelo sonho de ver suas filhas formadas, eu não teria a oportunidade de cursar uma graduação, ainda mais em uma universidade pública. Obrigada por sempre ser o suporte necessário para o meu desenvolvimento, quando nunca deixou faltar nada e sempre fez o possível e o impossível para nos dar uma vida digna e com muito amor. Mulher que eu sempre me espelho quanto ao amor ao próximo, quanto a sua força, fibra e coragem.

À Deus pela vida e pelas oportunidades que sempre colocou à minha disposição. Por sempre me dar forças para lutar e ir atrás dos meus sonhos.

À minha madrinha Maria Marcia dedico não apenas essa monografia, mas o que ela me proporcionou e o que ela virá a me proporcionar, à minha madrinha Maria Marcia que nesse momento não está mais presente em carne, mas que por muito tempo esteve e sempre ao meu lado. Essa conquista também era desejada e comemorada por ela. Dedico à senhora pois sei que de onde quer que a senhora esteja está feliz e em festa, assim como eu e todos nós aqui. Nesse momento me senti tão forte e guerreira quanto a senhora, pois assim como a senhora sempre fez, lutei até o fim e consegui o que eu queria. Obrigada por todo amor, carinho e amizade dedicados a mim durante esses quase 25 anos. Apesar de não estar mais presente em corpo, sempre será lembrada com saudade e carinho e muito amada em meu coração e de todos que aqui ficaram. Daqui para frente a luta será ainda maior, mas sei que tenho seu total apoio para seguir e vencer todas as lutas e batalhas que por ventura vierem a aparecer. Nesse momento as palavras me fogem, mas o que realmente importa é o que está em meu coração apenas obrigada.

Aos familiares e amigos que sempre foram presentes em minha vida e me apoiaram em minhas decisões, em especial a minha irmã Anna Paula, minha afilhada Anna Clara, minha Amiga Katiane.

A minha namorada pela paciência e compreensão que teve durante esse período cansativo e de grandes desgastes e por estar sempre ao meu lado mesmo quando não concordava com minhas decisões.

Ao meu orientador pela paciência e disposição de ajudar diante das circunstâncias que nos encontramos e pelo conhecimento que me foi passado através de nossas conversas e encontros. Aprendi demais nesse período apesar do pouco tempo.

Ao professor Carlos Alexandre, vulgo Caio que me auxiliou e me ajudou nessa reta final e que foi de suma importância para que hoje eu pudesse estar escrevendo esses agradecimentos.

À banca examinadora que fez parte desse momento tão importante.

“Ter fé não significa estar livre de momentos difíceis, mas ter a força para os enfrentar sabendo que não estamos sozinhos. ”

Papa Francisco

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar o posicionamento e a opinião dos estudantes de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás a respeito do curso, e analisar brevemente o Projeto Pedagógico de Curso a fim de identificar as disciplinas que são voltadas para a área da saúde. Obtivemos a resposta de 35 dos 64 questionários enviados. Os estudantes foram selecionados de acordo com o ano de ingresso, portanto foram selecionados os de ingresso em 2013 ou em anos anteriores e que ainda estão cursando o mesmo. A partir dessa pesquisa avaliei que o curso segue a proposta de dar uma ênfase na Saúde Pública e percebi que muitos alunos estão de certa forma insatisfeitos com essa proposta que está presente no Projeto Pedagógico de Curso,, pois para os mesmos deveria existir disciplinas que contemplassem a área de treinamento e academia de ginástica. Pude concluir que a coordenação de curso e os demais professores devem dar mais atenção para o que os alunos pensam, e que não é papel apenas da Universidade contemplar todos os conteúdos possíveis de um curso superior.

Palavras chave: Saúde Pública, Educação Física, História, Bacharelado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	11
3. EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	14
3.1 PROCESSO HISTÓRICO DE APROXIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	14
3.2. APROXIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OS CAMPOS DA SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA	20
4. DIVISÃO DO CURSO E CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	23
5. METODOLOGIA	34
5.1 PRIMEIRA ETAPA	34
5.2 SEGUNDA ETAPA	34
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS FINAIS	49
BIBLIOGRAFIA	51
APENDICE	54

1- INTRODUÇÃO

Ao adentrar na Universidade Federal de Goiás pela primeira vez, em 2011, iniciei uma graduação em Enfermagem, que por sinal, é um curso maravilhoso e com um leque enorme de aprendizado na área da saúde. Não completei essa graduação, cursando apenas dois anos, mas que foram suficientes para me dar uma base muito boa de saúde pública e saúde coletiva.

Ao realizar a transferência de curso, me deparei com mais um curso voltado para a saúde pública, apesar de, dentro da UFG, ser considerado um curso da área da Humanas, mas isso é assunto para novas pesquisas. Isso, por vezes, me chateou bastante, pois estava à procura de uma graduação voltada para o esporte. O que, por muito tempo, me fez dar a atenção devida às disciplinas voltadas para a saúde, porque, até então, eu não entendia o porquê de o nosso curso ser voltado para a área da saúde.

Apesar desses fatos serem bastante verdade, eu resolvi, com olhos de pesquisador, mostrar, se assim for verdade, que esse curso contempla a vertente defendida pelo mesmo e mostrar aos alunos e professores os benefícios dessa grade curricular voltada para a saúde.

Durante a vida escolar sempre tive professores bastante tecnicistas e que não se preocupavam com todas as áreas de formação da educação física, e que fui descobrir a imensidão dessa profissão, apenas na faculdade.

Vim da enfermagem e fiz vários estágios nas UABSF (Unidade básica de Atendimento à Saúde da Família), na atenção primária e em nenhum dos campos de estágio, o professor de educação física estava presente, o que, após mudar de curso, não conseguia compreender qual o campo e o mercado que o professor tem nessa área da saúde.

Não apenas no curso de educação física, mas como em vários outros cursos de graduação, existe um questionamento a respeito da forma com que passamos pelo curso, pelo distanciamento da realidade do dia a dia e das práticas realmente vivenciadas nas disciplinas, tanto dentro de sala de aula

como nos campos de estágio. A forma com que se ensina determinada disciplina está relacionada não apenas com a ementa, mas sim com a visão de mundo, com as experiências acumuladas ao longo da vida do professor, com sua cultura. Dessa forma, nem sempre o que o curso prevê em seu projeto pedagógico é atendido.

No contexto da Educação Física brasileira e das suas vertentes e divisões curriculares (bacharelado e licenciatura), se faz necessário uma visão mais aprofundada e voltada para a análise curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Portanto o objetivo dessa pesquisa é analisar o posicionamento e a opinião dos estudantes de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás a respeito do curso, e analisar brevemente o Projeto Pedagógico de Curso a fim de identificar as disciplinas que são voltadas para a área da saúde.

2- EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física está presente desde os primórdios do Brasil Império, porém sem muitos registros que comprovem e apontem como ela era realizada e introduzida na educação da população. Com a proclamação da república, veio a necessidade de uma criação de um modelo educacional, porém, tudo que se ensinava partia dos religiosos, médicos e militares, portanto, tudo o que se ensinava partia do interesse dessas partes (METZNER; RODRIGUES, s.d).

Em 1851, acontece um marco para a história da Educação Física, a Reforma Couto Ferraz, que torna obrigatória a Educação Física nos municípios da Corte. Ainda no Brasil Império, algumas medidas foram tomadas para que a obrigatoriedade fosse cumprida, baseando-se no princípio filosófico do corpo sã, mente são. (METZNER; RODRIGUES apud MARINHO 1971).

A Era Vargas, com o Estado Novo, promulgou a nova Constituição Federal de 1934 e com ela a criação da Divisão de Educação Física, ligada ao Departamento Nacional de Educação. Apesar de essa medida ter transformado a Educação Física em uma área específica, assim como as demais áreas da educação formal, ela ainda era ministrada por pessoas relacionadas às instituições militares, (BRACHT 1999; CASTELLANI FILHO, 1994).

Durante todo o período em que iniciou o ensino da Educação Física no Brasil, os médicos e militares estavam diretamente ligados à sua condução e com a chegada da Ditadura Militar não seria diferente. Esse foi mais um período que em que o país e a Educação Física sofreram mudanças. O ensino como um todo foi focado e organizado para atender os interesses militares e do atual Governo, no qual utilizava dos métodos ginásticos para o treinamento dos soldados. Governo esse que trabalhou para a total esportivização dos conteúdos de Educação Física escolar, portanto o ensino nessa época se tornou completamente tecnicista. Esse fato se justificava na criação de uma cultura corporal que exaltasse o patriotismo e nacionalismo (METZNER, RODRIGUES, s.d; VENTURA 2010).

A mola propulsora para a criação da Educação Física no Brasil foi a eugenia, crença na qual o aprimoramento da raça se dava através da atividade motora. Além disso, à Educação Física era

atribuída o aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira”, ou seja, responsabilidade genérica e abrangente de cunho nacionalista, que não se sabia muito bem o que significava (GHILARDI, 1998, p. 2).

Com o final da guerra fria, e concretização do capitalismo, liderado pelos norte-americanos, a educação mais uma vez sofreu grande pressão devido ao momento sócio-político que se iniciava. Os profissionais da área buscavam um real sentido para a educação física escolar, para além do educar o físico. Surgiram nessa época várias abordagens pedagógicas, como a crítico-superadora, psicomotricidade, desenvolvimentista, saúde renovada. (DARIDO; RANGEL, 2005; DARIDO 2001).

Em 1939 as primeiras escolas criadas, no meio civil, de formação de professores de educação física foram a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, e a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Apesar de ser uma escola criada no meio civil, o ensino da educação física se restringia unicamente a militares.

Essas escolas se distanciavam bastante dos demais cursos de licenciatura tendo em vista que dependia do objetivo da instituição e do grau de formação do aluno ingressante. Como relata Cecília Borges (1998, p.27)

Quanto à habilitação, esta também era diferente das demais licenciaturas. A terminalidade dos cursos de educação física era definida segundo os objetivos da instituição formadora e variava de acordo com o nível escolar do aluno ingressante no curso. Formavam-se profissionais nos seguintes níveis: técnicos, especialistas, monitores e professores, sendo que estes últimos eram procedentes de escolas militares, curso de 2º grau, licenciaturas curtas e programas de treinamento para leigos (BORGES 1998, p. 27).

Apenas em 1945, por uma forte pressão estudantil, é que há uma aproximação maior dos cursos de educação física das demais licenciaturas. Isso se dá com a mudança na duração do curso, de dois para três anos, e com a apresentação do certificado do curso clássico ou científico para se prestar o vestibular (CASTELLANI FILHO, 1994; BORGES, 1998).

Em 1964 a educação no Brasil sofreu grandes alterações, que vão desde o ensino primário ao superior. Isso se dá através de um acordo formado

entre o Ministério da Educação e Cultura e a United States Agency of International Development (USAID). Esse acordo fez com que houvesse um “boom” na criação e desenvolvimento das escolas de educação física nas universidades brasileiras (BORGES, 1998; BRACHT 1999).

Portanto o processo e a evolução da Educação Física no Brasil são notórios, desde o Brasil Império, a Ditadura Militar e criação dos cursos superiores, a saúde está presente. Seja através da eugeniização da raça ou pela educação do corpo para o trabalho.

3- EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

3.1- PROCESSO HISTÓRICO DE APROXIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Entre os séculos XVI e XVIII entramos no período da sociedade moderna, revolução industrial, caminhando para o que conhecemos hoje. Assim a Saúde Pública surgiu como uma forte linha higienista, onde se ergueu a partir dos conhecimentos médicos que seguiam um raciocínio científico, logo o discurso adotado pelas práticas médicas foram traçados por conceitos objetivos que se tratavam da doença. Era utilizada pela burguesia a fim de manter o controle popular e para purificação da raça (CUTOLO 2001).

Para educar a sociedade para o trabalho industrial, que era bastante exaustivo, e para os modos de vida dessa época, os médicos higienistas se basearam na Educação Física para desenvolver a saúde física e moral, bastante ligada a eugeniação da raça. Portanto, o exercício físico, a calistenia, eram a cura para todos os males, mantinham corpos saudáveis e robustos, corpos disciplinados aos moldes da sociedade burguesa. Exercício físico era sinônimo de saúde (SOARES, 2001).

Portanto a saúde, nada mais era que, a ausência de doenças. No entanto, a partir do século XX, novas tendências apareceram, e a saúde passou para um degrau muito mais complexo, que envolvia não apenas a doença, mas também a cultura, a sociedade, a psicologia e a biologia (BAGRICHEVSKI et al 2003; CUTOLO, 2001).

Após as conferências internacionais de promoção de saúde, em Ottawa, a promoção e a prevenção da saúde foram se tornando coisas distintas e cada vez mais distantes. A promoção da saúde tomou outros rumos (cidadania, alegria, equidade, paz, educação), e o conceito de saúde, utilizado na década de 50, que dizia que a saúde era o completo bem-estar físico, mental e social, também tomou novos direcionamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida. Fatores políticos, econômicos, sociais,

culturais, ambientais, comportamentais e biológicos podem tanto favorecer como prejudicar a saúde. As ações de promoção da saúde objetivam, através da defesa da saúde, fazer com que as condições descritas sejam cada vez mais favoráveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 20).

Nos dias atuais, com o conhecimento disponível para a sociedade, sabemos que para se ter uma vida saudável é necessário muito mais que um corpo saudável. Durante muito tempo, o corpo, e exclusivamente ele, foi a base para de estudo e formação de diversos profissionais da saúde. No entanto, apenas o corpo físico não era capaz de explicar inúmeras doenças (ROS et al 2005).

Em 2006, através da portaria nº 687, o Ministério de Estado da Saúde aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde a fim de promover mudanças na organização, planejamento, realização do trabalho na saúde. Nessa portaria está incluso em suas estratégias a implementação das práticas corporais/atividade física:

XII – Apoio ao desenvolvimento de estudos referentes ao impacto na situação de saúde considerando ações de promoção da saúde:

a) apoio à construção de indicadores relativos as ações prioritizadas para a Escola Promotora de Saúde: alimentação saudável; práticas corporais/atividade física e ambiente livre de tabaco (BRASIL, 2006).

Tendo em vista a importância da Educação Física para a saúde, em agosto de 2012, o professor de Educação Física foi inserido na tabela de Serviços Especializados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). A inserção desses profissionais tem como finalidade que os mesmos atuem no serviço de atenção Psicossocial do Ministério da Saúde, ou seja, a partir desse momento, os professores de Educação Física fazem parte do quadro de profissionais da saúde que podem atuar nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), tanto de transtornos mentais, como álcool e outras drogas ¹.

¹ Dados encontrados na Revista Educação Física, Ampliando os Horizontes da Profissão de junho de 2013, encontrada no site do CREF.

Outra importante conquista da saúde e da Educação Física foi a criação, em março de 2013, de uma terceira modalidade de equipe no Núcleo de Saúde da Família, o NASF3, na qual consolida a atuação do profissional de Educação Física dentro desse ambiente ¹. O Núcleo de Saúde da Família foi criado em 2008, através da Portaria nº 154 com a finalidade de aumentar as ações da atenção básica de saúde para a população.

Art. 1º Criar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica.

Art. 2º Estabelecer que os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, atuem em parceria com os profissionais das Equipes Saúde da Família - ESF, compartilhando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das ESF, atuando diretamente no apoio às equipes e na unidade na qual o NASF está cadastrado (BRASIL, 2006).

Está previsto nessa inclusão:

I – Ações na rede básica de saúde e na comunidade:

- a) mapear e apoiar as ações de práticas corporais/atividade física existentes nos serviços de atenção básica e na Estratégia de Saúde da Família, e inserir naqueles em que não há ações;
- b) ofertar práticas corporais/atividade física como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas lúdicas, esportivas e de lazer, na rede básica de saúde, voltadas tanto para a comunidade como um todo quanto para grupos vulneráveis (BRASIL, 2006).

Apesar de todos os avanços e reconhecimentos da Educação Física dentro da saúde não podemos negar que o seu papel dentro da saúde ainda não está claro. Ainda se entende a Educação Física meramente para cuidar da atividade física dos usuários onde o profissional está alocado. Isso se dá por alguns fatores, um deles é que o próprio professor por possuir uma formação que ainda se baseia nas ciências biomédicas, se sujeita e intitula que esse é o seu papel, no entanto a saúde é muito mais que isso (BUENO, 2016).

O papel da Educação Física no SUS não é algo definido ou delimitado, exceto, e é claro, quando se assume equivocadamente que o profissional de Educação Física está

nos serviços de saúde apenas para dar conta de atividades (físicas) para pessoas em condições de doenças crônicas. Esta é uma situação comum e não acontece apenas pela demanda da gestão do município que, na maioria das vezes, quer quantificar as ações e demonstrar os resultados em números, pois estes evidenciam com “mais clareza” o cumprimento ou não das metas. Mas esta situação também pode acontecer porque temos uma grande maioria de profissionais de Educação Física cuja formação inicial foi (e ainda é) enraizada nas ciências biomédicas. Estes profissionais ainda tem uma compreensão do processo saúde-doença como predomínio biologicista, trabalhando com indicativos de uma responsabilização individual pela saúde e dando ênfase em ações que visam o aprimoramento das capacidades físicas e à repetição dos movimentos (BUENO, 2016)

A Educação Física está diretamente ligada ao processo de saúde, desde o início até os dias de hoje, ligada não apenas à prevenção de doenças, mas, também à promoção da saúde. Os seus profissionais possuem diversas ferramentas que os tornam capazes de dialogar com os diversos meios (social, cultural, psicológico) em que o indivíduo está inserido, respeitando sua individualidade e especificidade, mas que por muitas vezes ainda se baseia na lógica higienista e médica, de um corpo disciplinado e limpo.

Não podemos falar da história da Educação Física e de sua relação com a Saúde Pública, sem passar pela abordagem da Saúde Renovada. Neste momento abrimos um parêntese para falar sobre essa abordagem, que se faz necessário para compreender os rumos tomados pela Educação Física no âmbito da saúde.

Para entender o processo de saúde e Educação Física, precisamos entender a influência de suas tendências e abordagens também no âmbito educacional, escolar. Essas tendências ditaram o modo como a Educação Física é vista e passada para toda a sociedade.

Como já vimos na história da Educação Física, a primeira das tendências pedagógicas, advinda da Europa, foi o higienismo, que visava o aspecto corporal, a limpeza, uma visão completamente biologicista. Posteriormente a militarista, que, preparava os corpos, através do exercício, para possíveis guerras. Veio em seguida a tendência esportivista que preparava os alunos para os mais diversos esportes, através de treinamentos especializados, era bastante tecnicista. As tendências pedagógicas

acreditavam que a atividade física era produtora de saúde. A partir da década de 80, novas discussões e debates sobre a especificidade da Educação Física vieram à tona, e surgiram novas tendências que viam a atividade física não mais como produtora de saúde, mas sim como uma medida preventiva para obter saúde (DARIDO, 2003).

No Brasil, a instituição médica, sob bases biológicas, contribuiu na construção de uma representação da Educação Física (EF) como sinônimo de saúde, via de promoção da saúde e criação de hábitos higiênicos que livrassem a população das doenças que aumentavam no país em industrialização, e como meio de eugeniação da raça, de educação das virtudes e da construção da moral da juventude (BAGRICHEVSKI et al, 2003).

Para Darido (2003) a educação física passou por uma reformulação curricular para que essas novas tendências pudessem ser inseridas no cotidiano e na vida das pessoas. Dentre essas tendências Darido (2003) destaca a psicomotricidade, construtivista, desenvolvimentista, com enfoque no psicológico e as críticas, voltada mais para o sociocultural. Um último modelo, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e com um propósito um pouco diferente das outras tendências, a saúde renovada.

Darido (2003) diz que, apesar da chegada dessas novas tendências, os modelos abordados anteriormente, não deixou de existir e de estar presente nas escolas como forma de ensino da Educação Física.

A partir da década de 90, ainda sob a perspectiva biologicista, mas com novos conceitos, relações e argumentos, alguns pensadores propuseram uma nova tendência, conhecida como saúde renovada. Esse modelo tenta conscientizar a população de que a atividade física, quando praticada na infância e adolescência, tendem a desenvolver, nessas pessoas, hábitos mais saudáveis. Portanto, defendem a ideia de que, também, é papel da Educação Física escolar incentivar e conscientizar os alunos para as mais diversas práticas corporais e seus benefícios (NAHAS, 1997; GUEDES E GUEDES 1996).

Aqui fica muito clara uma tendência fundamentada em princípios não consonantes com o ideário dominante dentro da sociedade. Se alguns conceitos, algumas ideias, alguns projetos ainda estão vinculados uma política de "Exercício e

Saúde” do Governo, isso se dá no início do período que caracterizamos como, predominantemente, marcado pela tendência RENOVADORA (CARVALHO, 1993).

Essa nova perspectiva apesar de inserida na perspectiva biologicista, não se afastava do lado social, que, nos outros modelos, por muitos fora insistentemente inserido na Educação Física escolar. Não seriam ministradas apenas aulas práticas, mas os alunos aprenderiam conceitos básicos e importantes a respeito da saúde e como a atividade física pode influenciar nessa saúde. Portanto a Educação Física passa a ser uma ferramenta de promoção da saúde (DARIDO, 2001; NAHAS, 1997; GUEDES E GUEDES 1996).

Os artigos publicados pela RBCE que se fundamentavam referencial biologicista, e que até então eram predominantes, deram lugar aos enfoques pedagógico, Sociológico, filosófico e político na abordagem dos conteúdos da Educação Física/Ciências do Esporte (CARVALHO, 1993).

Portanto, podemos identificar o reflexo e a contribuição que essa tendência exerce até hoje no ensino, na aprendizagem e na forma de ver a Educação Física. É nítida a influência desse modelo renovador nos dias de hoje, onde se defende e vende o esporte, a atividade física como saúde. No entanto, como defende alguns autores, exercício físico nem sempre é sinônimo de saúde.

O fato, por um lado, de que o exercício físico desenvolve a aptidão física e, por outro lado, a constatação de que uma boa aptidão física- e em consequencia, também a prática de exercícios- geralmente está associada a um bom estado de saúde, tem levado a pensar, talvez precipitadamente, que existe uma relação de causalidade entre exercício e saúde. Isto significa não considerar a quantidade e complexidade de fatores que influenciam, tanto em que uma pessoa se exercite, como no seu estado de saúde. Certamente, características como obesidade, tipo de personalidade, peculiaridades psicossociais, hábitos de estilo de vida, etc., afetam a saúde de uma pessoa, mas também, a saúde que tal pessoa possui, influencia em essas características ou comportamentos. Existem interações, retroações, relações circulares entre essas características ou comportamentos e a saúde de cada pessoa. Ou seja, é razoável supor que os indivíduos mais saudáveis sejam os que apresentem determinado perfil de características e comportamento- de origem biológica e psicossocial- e reciprocamente, os indivíduos que apresentam esse determinado tipo de características e comportamentos sejam os mais saudáveis ((BAGRICHEVSKI et al, 2003).

A prática do exercício físico não gera saúde por si só, ela é apenas uma das ações e medidas a serem tomadas para que gere saúde e bem-estar. O cenário de vida onde está inserido o indivíduo tem um valor significativo do estilo de vida e na qualidade de vida, e esse é um fator que não compete exclusivamente ao mesmo, mas também ao poder público que muitas vezes não fornece políticas públicas e sanitárias adequadamente (SOARES, 2001).

3.2.- APROXIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OS CAMPOS DA SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA

É possível afirmar, sem sombra de dúvidas, que a década de 90 foi um período muito importante e com várias transformações no que diz respeito à saúde no Brasil. Foi nessa época que se criou o Sistema Único de Saúde (SUS) e lutou para sua implementação, um sistema público de saúde universal que defendia uma regionalização promovendo a descentralização do poder, uma saúde integral e gratuita. Esse sistema começou a ser construído a partir da redemocratização do país e contou com uma grande participação social (BRASIL, 2002; CARVALHO 1993).

A regulação do SUS se deu em 1990 com a Lei nº 8.080 que trata da descentralização do sistema e das esferas do governo, e com a Lei nº 8.142 que diz respeito sobre a participação popular. A partir desse momento a relação dos administradores com a operação desse novo sistema se deu por meio de Normas Operacionais Básicas do SUS por meio de portarias do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002).

Durante os anos 90 muito se fez para que o Sistema Único de saúde obtivesse sucesso, mas apenas a partir de sua metade que as coisas melhoraram. A essa altura os municípios já recebiam os recursos diretamente do Governo Federal e eram responsáveis pela sua administração, os municípios começaram a criar os Conselhos Municipais de Saúde, e os recursos passaram a ser melhor distribuídos entre os municípios (BRASIL, 2002).

Um dos primeiros conceitos de saúde adotados pela Organização Mundial de Saúde dizia que deveríamos estar em completo bem-estar físico, mental e social, que apenas a ausência de saúde não bastava. No entanto, sabemos que esse conceito é utópico, desejado, mas impossível. A saúde é um processo mutável e varia de acordo com o momento histórico em que vive uma sociedade. De acordo com as condições em que a população é exposta (BRASIL, 2002).

Com a urbanização e industrialização, o mundo entrou em uma crise na saúde. Alemanha, Inglaterra e França passaram a criar departamentos de medicina pública e social, abordando a higiene dos corpos, a melhora nas condições de trabalho e um melhor planejamento das cidades. A criação desses departamentos se deu através do Sanitarismo ou Saúde Pública, movimento de investigação da saúde da população, sistematizado por Edwin Chadwick (SOUZA, 2014; SCLiar 2005).

No Brasil, as ações voltadas para a saúde de forma coletiva, criaram força na República Velha, com ações de Oswaldo Cruz e na República Nova, com a institucionalização de campanhas no Ministério Público e com a criação do Serviço Especial de Saúde Pública (SOUZA, 2014; SCLiar 2005).

A Saúde Coletiva, é um processo que se deu a partir da década de 80, e que, no entanto, veio se moldando a partir de outros modelos propostos na década de 70. A fase chamada de “pré-saúde coletiva” foi marcada pelo “projeto preventivista”, que durou cerca de 15 anos, e pela “medicina social”, que durou até o fim dos anos 70 (NUNES, 1994; SOUZA, 2014).

O projeto preventivista e a medicina social, propunham mudanças no modelo e na educação médica que era praticada. Foram criados departamentos de medicina preventiva que eram responsáveis por ensinar dentre outras coisas a conduta médica. Também se buscou a quebra do modelo hospitalocêntrico, com atendimentos com e para a comunidade, estando mais próximos da população, buscando a saúde integral (SOUZA, 2014).

Propõe-se, dessa forma, a superar o biologismo, o individualismo e o hospitalocentrismo da formação, buscando desenvolver nos estudantes de medicina uma visão completa - biopsicossocial - do indivíduo. Trata-se da organização de serviços de saúde extra-hospitalares, destinados ao exercício profissional do novo médico, portador de uma atitude integral, preventiva e social *vis-à-vis* seus pacientes (SOUZA, 2014).

A saúde coletiva surge como um movimento que contestava os paradigmas de saúde da época e também como uma forma de superar a crise que rondava o país e que refletia diretamente na saúde. Surge para substituir o modelo esgotado da saúde pública clássica e da medicina social, portanto ele propõe um campo teórico-conceitual diferente do aplicado na época. A saúde coletiva se afirma então como uma corrente de pensamento, movimento social e prática teórica.

Portanto, de acordo com SOUZA (2014):

Define-se, então, a Saúde Coletiva como uma área do saber que toma como objeto as necessidades sociais de saúde (e não apenas as doenças, os agravos ou os riscos) entendendo a situação de saúde como um processo social (o processo saúde-doença) relacionado à estrutura da sociedade e concebendo as ações de atenção à saúde como práticas simultaneamente técnicas e sociais.

Dessa forma, é possível observar que a Saúde está diretamente ligada à Educação Física desde os primórdios, passando pela Eugenização, Saúde Renovada, Saúde Pública e Saúde Coletiva. A Educação Física sempre esteve presente, atuando de forma indireta e direta, dependendo do contexto e do momento histórico vivido.

4- DIVISÃO DO CURSO E CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A REALIDADE DOS CURSOS DA UFG - GOIÂNIA

A partir de 1979 várias discussões acerca do currículo e da formação do professor de educação física tomaram força e foram amplamente discutidas através de seminários e fóruns e após cinco anos o Conselho Federal de Educação (CFE), através da Portaria 10/84 criou um Grupo de Trabalho Consultivo que propôs uma reformulação nos cursos de educação física, que, logo seria aprovada através da Resolução 03/87. Nasce daí um novo currículo que deveria conter um mínimo de conteúdo, estabelecido por cada universidade, e que, a partir de agora, de acordo com cada instituição e pela demanda social os cursos de educação física formariam licenciados e bacharéis. (RIBEIRO, 2016; FREITAS, SCHERER, 2014)

Em abril de 1995 o então deputado federal Eduardo Mascarenhas apresentou o projeto de lei que nº 330/95, que traria as disposições a respeito da regulamentação da profissão, que foi aprovado mais tarde em 1998.

No entanto a quantidade de cursos superiores para o bacharelado ainda era muito pequena, visto que, apesar de existirem os dois cursos, o campo de atuação do professor licenciado não era restrito apenas a área escolar como vemos no dia de hoje. Para os que cursavam a licenciatura plena o campo de trabalho era amplo enquanto os novos cursos de bacharelado teriam a mesma atuação que o licenciado, exceto no âmbito da educação básica (NOZAKI, 2004).

A educação nesta época estava em crise, logo o professor licenciado estava sendo desvalorizado cada vez mais. O ensino médio estava sendo criticado por ter um currículo integral, que era voltado para a formação generalista, o que estava sendo ineficiente e caro, pois naquele momento, o país precisava de mão de obra especializada. Em contrapartida o governo passou a incentivar a população a praticar mais exercício físico como forma de promoção da saúde, pois o preço que estava sendo pago para a medicina curativa era muito alto (NOZAKI, 2004).

O alto preço social da medicina curativa, o elevado preço da inaptidão, fizeram governos despertar para a atuação profilática da atividade física como fator de promoção da saúde. Em uma sociedade profundamente voltada para os bens de Consumo, onde a mecanização, o desenvolvimento e outros avanços conduziram o homem a uma vida sedentária, revelou-se elevado o preço pago por este sedentarismo, por esta hipocinesia.

O aumento do grau de conscientização da população sobre os fatores de risco tem provocado gradual mudança no estilo de vida dos indivíduos que buscam uma prática maior de atividades físicas, quer seja em academias, associações, clubes, praças públicas, condomínios e outros.

A prática sistemática de exercícios físicos e atividades esportivas tem marcada influência na melhoria de qualidade de vida, resultando também uma menor procura pelos serviços de saúde.

A despeito valorização, dessa propagação da importância das atividades físicas, percebemos que houve preocupação tão somente com a prática, deixando uma lacuna na questão de “quem”, qual profissional, deve dinamizar, orientar, conduzir ou administrar essa prática.

Quem melhor do que o egresso de Escolas de Educação Física e Dança está qualificado e capacitado para desempenhar essa função? Na verdade, deveria ser uma função exclusiva deste profissional (BRASIL, 1995).

A pressão para a regulamentação da profissão era cada vez maior. Nesse momento, um dos argumentos era que o profissional de Educação Física estava perdendo um campo muito importante e deixando a mercê de qualquer outro profissional (NOKAZI, 2004).

Em 1998 a profissão Educação Física foi regulamentada e houve a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), no qual regula e fiscaliza o profissional de Educação Física. Portanto, baseado na Resolução nº 7 de 31 de março de 2007 do Conselho Nacional de Educação, o CONFEF proíbe a atuação de licenciados no mercado fitness e de qualquer campo alheio à escola, para os que ingressarem posterior a essa data. Após essa medida, várias instituições de ensino superior se viram obrigadas a ofertar também o curso de Bacharelado como forma de complementar a formação e entregar para o mercado de trabalho profissionais capazes de atuar tanto na área escolar quanto na área não escolar.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução (Resolução CNE/CES 7/2004. P. 1).

Borges (1998), destaca em seu livro que essa reformulação curricular não trouxe tantos avanços para a área e que apenas houve um inchaço de currículos na área esportiva e biomédica.

Entretanto, as reformulações curriculares que ocorreram nos cursos de formação de professores de educação física não constituíram grandes avanços para a área. Desse período em diante, observou-se um inchaço dos currículos, predominantemente na área esportiva e biomédica, bem como um visível investimento das Escolas de Educação Física (EEFs) em atender às demandas emergentes das transformações ocorridas no mercado de trabalho (BORGES, 1998, p.30).

Muitos autores defendem a divisão dos cursos de educação física uma vez que, dessa forma, permitirá que o professor licenciado se dedique e se prepare melhor, já que anteriormente os currículos eram distintos da realidade e o professor completamente despreparado para atuar no seu campo de trabalho.

A Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás oferta tanto a licenciatura, quanto o bacharelado. Esta última, diferente da maioria dos cursos que focam na área esportiva e biomédica, voltada para a área da saúde pública.

O curso de Licenciatura em Educação Física foi criado pela UFG em setembro de 1988 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 1994, no entanto apenas 21 anos depois se criou o curso de Bacharelado em Educação Física, em 2009.

O curso de Licenciatura proposto pela UFG veio como um curso inovador, que contrapunha a visão e formação para a área de ciências biológicas, a base curricular oferece experiências voltadas para as ciências humanas e sociais. Sendo assim o curso tem um papel fundamental na transformação escolar e apresenta uma proposta curricular baseada nas práticas educacionais e nas práticas sociais (RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 715).

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, sua finalidade é implementar uma proposta progressista na formação de professores com inserção qualitativa na escola e nas demais práticas educacionais, pedagógicas e sociais que envolvem as práticas corporais no contexto social.

O curso de Educação Física, licenciatura, presencial, da UFG, criado em 01 de setembro de 1989 através da resolução n. 283 do então Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e reconhecido pelo MEC em 27 de dezembro de 1994, conforme consta da Portaria n. 1811 e publicada no D.O.U. de 28/12/94, teve, como finalidade, implementar uma proposta progressista na formação de professores com inserção qualitativa na escola e nas demais práticas educativas, pedagógicas e sociais que envolvem as práticas corporais no contexto da sociedade.

Essa proposta curricular, desde o seu início, vem apontando para vários compromissos históricos, dentre os quais, o seu papel decisivo de integrar-se nas transformações da escola, da Educação Física e Educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporalidade no interior das práticas educacionais e nas práticas sociais. Para atingir tais objetivos, o projeto curricular apresentou algumas inovações consideradas, inclusive hoje, como ações de vanguarda na formação de professores de Educação Física, entre os quais destacam-se:

- a) localização da área acadêmica e profissional , única experiência curricular no Brasil, no interior das Ciências Humanas e Sociais contrapondo, assim, a tradição conservadora de situar a formação na área de ciências biológicas e/ou ciências da saúde, cuja ação político-pedagógica delimitou um importante marco referencial de

- orientação curricular no País mas, que, somente agora, passa a se constituir em perspectiva possível para outros cursos;
- b) implementação do conceito de formação de docência ampliada e currículo estruturado por campos de conhecimentos multidisciplinares;
 - c) implementação de um novo modelo de organização pedagógica fundada a partir de um eixo epistemológico que teve, como referência, a motricidade humana, o trabalho e a práxis pedagógica como elementos nucleares da estrutura curricular; (RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 715).

A criação desse curso se sustentou nas discussões a respeito do estatuto epistemológico da área e de qual seria o papel social da Educação Física frente a uma sociedade em desenvolvimento, tanto social quanto econômica e após um período com grandes prejuízos no desenvolvimento acadêmico- científico, devido a ditadura militar.

Um aspecto relevante de natureza contextual e histórica e que influenciou profundamente a elaboração desta proposta curricular foi, na época, o intenso debate no meio acadêmico sobre o estatuto epistemológico da área e o perfil do profissional no sentido de identificar qual deveria ser o papel social da Educação Física numa sociedade de classe, refém da indústria cultural e a dependência de um modelo de pensar proveniente dos países em avançado estágio de desenvolvimento econômico e sociocultural. Isto sem se falar da necessidade de reconstrução da democracia brasileira após os anos tenebrosos de ditadura militar que promoveu profundos prejuízos ao desenvolvimento acadêmico-científico da Educação Física brasileira (RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 715).

Seguindo a mesma linha teórico-pedagógica do curso de Licenciatura surgiu o curso de Bacharelado em Educação Física, que está baseado na Resolução 07/ CNE e no Parecer nº 158/ CNE, no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação e segue os princípios da Resolução nº 06/2002 do Conselho Universitário (CONSUNI).

O curso tem como finalidade uma formação que assegure o domínio de conhecimentos, que formem homens e mulheres para agir profissional e socialmente e que defendam uma formação humana levando em conta a vida pessoal, social e justa. O curso de Bacharelado da UFG se preocupa em formar profissionais competentes e que atenda às necessidades e expectativas da sociedade, e para que isso aconteça é necessário desenvolver um curso

baseado nos problemas locais, regionais e nacionais. Portanto, visando as necessidades da sociedade e os problemas que pairavam a Educação Física, se criou o curso com ênfase em saúde humana, visto que a Saúde Pública é um processo recente e que poucos cursos dessa área buscam um aprofundamento maior nesse âmbito.

Os eixos nucleares do curso têm como referência a produção de conhecimento acadêmico-científico e a intervenção/profissional em Educação Física, direcionada aos diferentes espaços e práticas sociais, com ênfase nas questões que envolvem a saúde humana (RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1230).

O site da UFG ressalta:

O curso de Bacharelado em Educação Física tem como propósito articular o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a formação profissional para a atuação na área da saúde. Durante o curso são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas, voltados aos serviços de saúde, visando a inserção dos futuros profissionais em equipes multidisciplinares, tendo como metas à promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como a prevenção e o tratamento de doenças, especialmente as de caráter crônico e de saúde pública.

O curso de Bacharelado em Educação Física oferecido pela Universidade federal de Goiás é ofertado predominantemente vespertino, com carga horária de 3.256 horas, incluindo núcleo comum, específico, atividades complementares e núcleo livre. Existe uma caracterização desses eixos nucleares e quantas horas cada um possui no decorrer do curso, são eles: Conhecimento de Formação ampliada (CFA), Conhecimento Biológico/ Saúde Humana (CBSH), Conhecimento técnico- Profissional (CTP), Atividade Complementar (AC) e Núcleo Livre (NL).

De acordo com a Resolução CEPEC Nº 1230 o curso possui 608 horas de disciplinas voltadas ao Conhecimento Biológico/ Saúde Humana, nas quais, fazem parte as disciplinas: Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor, Anatomia Sistêmica Geral, Fisiologia do Exercício, Medidas e Avaliação em Educação Física, Introdução ao Estudo da Biomecânica e Movimento Humano, Educação Física, Saúde e Sociedade, Epidemiologia e Bioestatística,

Introdução a Saúde Coletiva. Dentre essas disciplinas Fisiologia Geral com carga horária de 80 horas e as demais com 64 horas. Como podemos observar nos quadros apresentados logo abaixo notamos presença dessas disciplinas e suas cargas horárias respectivas.

Formação Complementar		Eixos	CH	Execução
Disciplinas	Núcleo Livre	CC	160 hs	UFG
Atividades Complementares	Diversificada	CC	200 hs	Div. Ambientes
Caracterização dos Eixos Nucleares			Abreviaturas	C. Horária
Conhecimento de Formação Ampliada			CFA	816
Conhecimento Biológico/Saúde Humana			CBSH	608
Conhecimento Técnico-Profissional			CTP	1472
Atividade Complementar			AC	200
Núcleo Livre			NL	160

Nº.	DISCIPLINAS	UNIDAD	Núcleo	N/C	CH
1.	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA.	FEF	NC	CFA	64
2.	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA –	FEF	NC	CFA	64
3.	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF	NC	CFA	64
4.	GESTÃO E POL. DE EDUC. FÍSICA E SAÚDE	FEF	NC	CFA	64
5.	ANTROPOLOGIA DO CORPO	FEF	NC	CFA	64
6.	ANATOMIA FUNCIONAL DO APARELHO LOCOMOTOR	FEF	NE	CBSH	64
7.	ANATOMIA SISTÊMICA GERAL	FEF	NC	CBSH	64
8.	PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	FEF	NE	CTP	64
9.	PRÁTICAS CORPORAIS NO CAMPO DA SAÚDE	FEF	NE	CTP	64

10.	PRATICAS CORPORAIS HOLISTICAS E SAÚDE	FEF	NE	CTP	64
11.	NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF	NE	CFA	64
12.	INTRODUÇÃO A BIOQUIMICA NUTRICIONAL	FEF	NE	CFA	48
13.	FISIOLOGIA GERAL	FEF	NC	CBSH	80
14.	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	FEF	NE	CBSH	64
15.	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FEF	NE	CBSH	64
16.	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE	FEF	NE	CBSH	64
17.	INTROD. AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA E MOVIMENTO HUMANO	FEF	NC	CBSH	64
18.	TEORIAS DO ESPORTE	FEF	NC	CTP	64
19.	GESTÃO E POL. DE EDUC. FÍSICA, ESPORTE E LAZER	FEF	NC	CTP	64
20.	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	FEF	NE	CTP	64
21.	PESQUISA E ENSINO EM PRATICAS CORPORAIS AQUÁTICAS	FEF	NC	CTP	64
22.	PESQUISA E ENSINO EM ATLETISMO	FEF	NC	CTP	64
23.	PESQUISA E ENSINO EM VOLEIBOL	FEF	NC	CTP	64
24.	PESQUISA E ENSINO EM BASQUETEBOL	FEF	NC	CTP	64
25.	PESQUISA E ENSINO EM FUTEBOL	FEF	NC	CTP	64
26.	PESQUISA E ENSINO EM HANDEBOL	FEF	NC	CTP	64
27.	FUNDAMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUC. FÍSICA	FEF	NC	CTP	64
28.	PESQUISA E ENSINO EM GINÁSTICA	FEF	NC	CTP	64
29.	PESQUISA E ENSINO EM DANÇA	FEF	NC	CTP	64
30.	PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E DIFERENÇA	FEF	NC	CTP	64
31.	OFICINA EXPERIMENTAL	FEF	NC	CFA	64
32.	CENÁRIOS DE PRÁTICA	FEF	NC	CFA	64
33.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FEF	NE	CTP	96
34.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FEF	NE	CTP	128
35.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FEF	NE	CTP	196
36.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FEF	NE	CTP	128
37.	APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	FEF	NC	CFA	64
38.	INTRODUÇÃO A SAÚDE COLETIVA	FEF	NE	CBSH	64
39.	EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	FEF	NC	CBSH	80
40.	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	FEF	NC	CFA	64

41.	NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA I e II: <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física e Saúde • Educação Física e Esporte • Educação Física e Lazer 	FEF	NE	CFA	128
42.	NUCLEO LIVRE	UFG	NL	NL	160
43.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DIVERS	AC	AC	200
	TOTAL DA CARGA HORARIA	FEF			3256

Fonte: Resolução CEPEC nº 1230

No entanto, a partir de uma análise mais aprofundada do Projeto Pedagógico do curso e seguindo a mesma linha de pensamento, após uma análise da ementa identificamos outras disciplinas que se encaixam nas disciplinas voltadas para o “Conhecimento Biológico/ Saúde Humana”. Além das disciplinas citadas anteriormente, podemos acrescentar: Fisiologia Geral, Nutrição Aplicada à Educação Física, Introdução à Bioquímica Nutricional, Práticas Corporais no Campo da Saúde, Práticas Corporais e Promoção da Saúde, Gestão e Política de Educação Física e Saúde, todas com carga horária de 64 horas.

Ainda seguindo a mesma linha de pensamento, podemos acrescentar as disciplinas de Núcleo Temático I e II, ambas com 64 horas aula. Essa inclusão se dá pelo fato de que existem duas possíveis linha de temática a serem pesquisadas, a Pesquisa em Educação Física e Saúde, e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer. Logo o aluno que optar pela pesquisa em saúde, irá se debruçar sobre essa área e aprofundar mais os seus conhecimentos.

Além das disciplinas mencionadas anteriormente e da opção de temática de pesquisa, também são oferecidos 224 horas de estágio obrigatório I e II que acontece no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS, segundo a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (BRASIL,2002), é um serviço de saúde oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) onde trata pessoas com transtornos mentais, psicoses, neuroses ou de quadro semelhantes que necessite de um acompanhamento diário e personalizado. O CAPS atende adultos e crianças com transtornos e/ ou adultos e crianças com abuso de drogas. Portanto além de existir o CAPS com ações de saúde mental, existe o

CAPS álcool e outras drogas (CAPSad) e o CAPS infanto-juvenil (CAPSi). No estágio III e IV, o aluno tem a opção de trabalhar diretamente com a saúde, como é o caso dos alunos que vão para o Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (CRASPI), que tem como papel oferecer atenção integral à saúde da pessoa idosa, contabilizando assim mais 224 horas.

De forma geral se o aluno optar por dar um direcionamento maior para a área de saúde ele terá um mil quinhentos e sessenta e oito horas (1.568) cursadas com esse enfoque, ou seja, cerca de 48% do curso. Por outro lado, se o aluno optar por cursar apenas as disciplinas obrigatórias com essa temática, ele cursará um mil duzentas e dezesseis horas (1.216), cerca de 37% do curso, pouco mais de um terço do mesmo.

De acordo com a Resolução CNE nº 4/2009 e a Resolução CNE nº 7/2004 que dispõe dentre outros assuntos, a carga horária mínima de duração do curso de Bacharelado em Educação Física, e dos conteúdos no Projeto Pedagógico do curso, deve ter um mínimo de três mil e duzentas horas (3.200h) e conteúdos relacionados que abranjam várias dimensões do conhecimento.

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

§ 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão (CNE nº 7/2004)

A graduação em questão possui três mil duzentas e cinquenta e seis horas (3.256h), ou seja, pouco mais que o mínimo permitido e atenda às áreas de conhecimento de acordo com a CNE nº 7/2004, o que ocupa grande parte dessas horas.

Logo, dessa forma, fica a critério do aluno dar um enfoque maior ou menor, dentro das possibilidades oferecidas pelo curso, na área da saúde, ou nas demais áreas do conhecimento fornecidas pela faculdade.

5- METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi a descritiva com análise documental somada a aplicação de um questionário, (GIL, 2008) portanto é uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa que consiste em investigar, registrar, analisar e interpretar os dados obtidos, para fundamentação dos elementos que compõem os objetivos de busca desta pesquisa.

5.1 PRIMEIRA ETAPA

Inicialmente, escolhido o tema de pesquisa foram feitas várias investigações em livros, teses, artigos, revistas, dissertações que abordassem uma discussão com a Educação Física e a Saúde a fim de estruturar a revisão bibliográfica do presente trabalho.

Para GIL (2002) a análise documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ainda serem reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Feito essas investigações partimos para uma análise detalhada de conteúdos específicos presentes no Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Foi analisado dentro desse Projeto Pedagógico as disciplinas cursadas, o fluxo de distribuição dessas disciplinas ao longo do curso dentro do programa de integralização curricular, e as ementas das disciplinas cursadas, a fim de identificar as disciplinas que são enquadradas como sendo da área da saúde, ou da área de conhecimento biológico/ saúde humana, e as que, mesmo não estando presentes nessa área do conhecimento, se encaixam nessa proposta.

5.2 SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa da pesquisa consistiu na elaboração de um questionário com o objetivo de identificar a visão do aluno a respeito do curso em questão. Esse questionário teve a validação do professor orientador desse trabalho e de uma professora doutora integrante do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás.

As questões que compõem esse questionário possuem relação com os conteúdos ministrados no curso e com ênfase em Saúde Pública de forma que nos mostrassem o que o aluno pensa a respeito do curso.

Após a fase de elaboração, partimos para a identificação dos alunos aptos a responderem. Foram selecionados 64 estudantes com entrada igual ou anterior a 2013, visto que esses estudantes, de acordo com o fluxo curricular sugerido, já passaram ou estão passando pelo último estágio curricular obrigatório. Estágios estes realizados na área da saúde.

Dos 35 alunos que responderam o questionário, 23 tiveram entrada em 2013 e 11 em anos anteriores. Não foram sorteados os alunos que participariam pois era livre a participação, e nesse caso o número de questionários devolvidos poderia ser insuficiente para a avaliação. Portanto assumimos nesse momento que existe a possibilidade de possuir alguns vieses nessa pesquisa.

Todos os estudantes receberam o link do questionário, que foi criado a partir da ferramenta Google Drive, sendo assim, o aluno poderia responder ao questionário no momento que achasse viável e oportuno. Juntamente com o questionário foi anexado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 1) informando aos alunos participantes para que servirá o questionário e os resguardando de qualquer exposição dos seus dados pessoais. O questionário composto por perguntas subjetivas, tanto abertas, quanto fechadas, que dizem a respeito quanto a opinião do aluno à formação acadêmica oferecida pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (apêndice 1).

O questionário é composto por 13 perguntas sendo 6 discursivas, onde 5 são obrigatórias e uma optativa e 7 objetivas sendo que apenas uma destas pode ou não ser respondida, o que vai depender das demais respostas.

Nesta segunda etapa foi escolhido para analisar as respostas abertas/subjetivas e justificativas dos alunos a técnica de análise de conteúdo. Para Bardin (1997) essa técnica analisa o que foi dito pelo participante da

entrevista, questionário, ou observado pelo pesquisador. Nessa análise busca classificar as respostas em temas ou categorias que auxiliem na compreensão do que está por trás do discurso. As respostas fechadas/objetivas, foram apresentadas em forma estatística, com gráficos simples.

Dos 64 alunos aptos a participarem da pesquisa, apenas 35 responderam o mesmo, sendo que desses 35, um questionário foi respondido de forma incorreta, o aluno não respondeu as questões discursivas obrigatórias, portanto foi eliminado, restando assim 34 questionários para serem analisados.

6- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse questionário foi proposto aos alunos como uma forma de identificar e avaliar as suas opiniões e visões no que diz respeito ao curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pela Universidade Federal de Goiás. Nesse momento farei uma análise das questões e respostas buscando sempre ligar as respostas com as questões pertinentes desse trabalho.

A primeira questão do questionário foi elaborada apenas para identificar qual o ano de entrada dos alunos que participaram da pesquisa, e foi identificado que 67,6% (23 alunos) dos alunos que responderam entraram no ano de 2013 e que, de acordo com o período de integralização do curso devem estar cursando o oitavo período do mesmo.

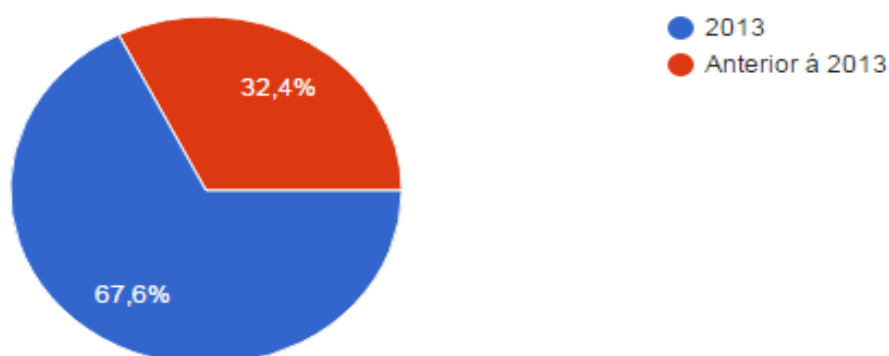


Gráfico 1- Ano de entrada no curso.

A segunda pergunta do questionário nos mostra um dado interessante. Mesmo sabendo que o curso de Educação Física ofertado pela UFG é um curso com ênfase na área da saúde, pois contém essa informação no site da faculdade e no Projeto Pedagógico do curso, apenas 8,8%, ou seja, apenas aproximadamente 3 alunos entraram no curso pensando em focar na área da saúde. A área mais contemplada é a do esporte em geral, seguida de academia de ginástica. As outras áreas de interesse informada pelos alunos

são as de inclusão, área da docência e apenas para ter um diploma de ensino superior, como aponta o gráfico 2.

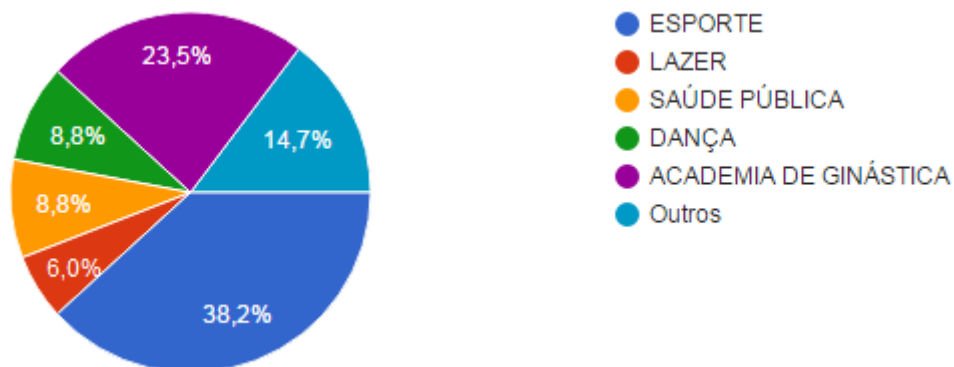


Gráfico 2- Área que o aluno buscou focar.

Um dos fatores para os alunos escolherem o esporte como foco principal da Educação Física não é surpresa, visto que ele é hegemônico dentro das áreas. Apenas de haver várias discussões a respeito da atuação do professor de Educação Física na escola e sobre as diversas metodologias aplicadas, a técnico-esportivo ainda ganha destaque nas aulas e os alunos ainda vivenciam essa prática muito mais que as demais áreas a serem exploradas pelo professor. Esse fenômeno começou a se consolidar nos anos 50 e 60 com as figuras públicas vencedoras e começou a se criar uma identidade de técnico para o professor de Educação Física. Nos dias de hoje, com a grande divulgação da mídia, o esporte é visto de forma espetacular, o que é um fenômeno maravilhoso aos olhos de uma criança o que acaba induzindo o professor a dedicar mais tempo a esse conteúdo (NUNES; RUBIO 2008).

Ainda existe nos dias de hoje uma “esportivização” do currículo da Educação Física, Dessbesell e Caballero (2016) afirmam que o currículo tradicional-esportivo e o currículo de orientações técnico-científica ainda não foram superados e que atuam com uma forte influência na escola. Afirmam ainda que existe uma monocultura esportiva na escola o que reduz os conteúdos escolares da Educação Física apenas ao esporte, mais

especificamente ao esporte que o professor tem mais proximidade ou ao que tem chances de se destacar em competições escolares.

Portanto o aluno já vem com essa bagagem e visão de “esportivização” da Educação Física, chegando a um curso superior com essa mesma visão e apenas durante a graduação é que ele amplia essa visão do papel da Educação Física.

Quando questionados se eles acham que o curso de Bacharelado em Educação Física da UFG é voltado para a área a saúde as respostas obtidas são as seguintes: apenas 3 alunos, dos 34 acham que o curso não é voltado para a área da saúde, que apesar de várias disciplinas tratarem desse assunto, o curso traz uma abordagem clara sobre a saúde pública e que o curso abrange várias áreas do conhecimento e que cabe ao aluno decidir qual ele dará mais atenção.

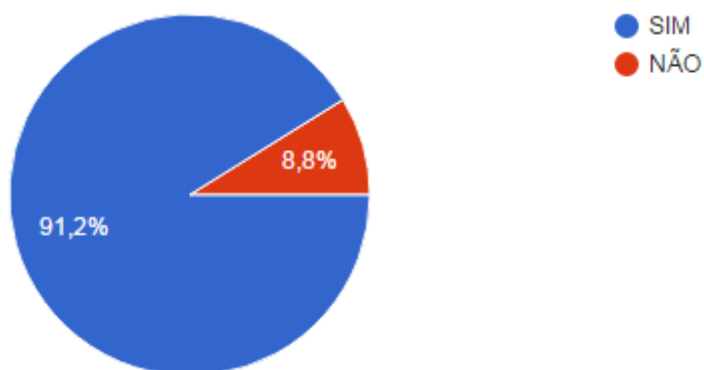


Gráfico 3- Opinião do aluno a respeito do foco do curso.

Para os outros 31 alunos que acham que o curso é voltado para a área da saúde, os motivos para tal opinião são bastante variados, como apresenta a tabela 1. Dentre os 31 alunos, 80% acham que as disciplinas são voltadas para a área da saúde, 42% acham que o estágio acontece na área da saúde, 4% porque o curso tem uma ampla discussão em saúde pública e outros 4% acham que o curso é voltado para a área da saúde porque os professores direcionam as disciplinas para contemplar a área da saúde.

Tabela 1- Motivo para o curso ser voltado para a área da saúde pública

Motivos	Total	
	nº de alunos	%
Disciplinas voltadas para a área da saúde	25	80%
Estágio acontece na área da saúde.	13	42%
O curso tem ampla discussão em Saúde Pública.	4	13%
Os professores direcionam as disciplinas para contemplar a área da saúde.	4	13%

Assim como já vimos anteriormente, o curso possui até no máximo 48% de sua carga horária dedicada às questões da saúde, podendo chegar a um mínimo de 37%. O curso possui uma atenção maior para a área da saúde, mas da mesma forma ele aborda as questões de conhecimento do esporte, com o ensino de conhecimentos relacionados às práticas corporais, o ensino do esporte e lazer e conhecimento de fundamentos ampliados na área de Educação Física. Ou seja, o curso em destaque oferece a seus alunos disciplinas das variadas áreas da Educação Física, mas com uma ênfase no campo da saúde, atendendo ao seu papel social de formação.

A tabela dois mostra as disciplinas que os alunos consideram como tendo relação com a Saúde Pública e com a Saúde Coletiva. Os 34 sujeitos elencaram 17 disciplinas como tendo essa relação. São elas: Práticas Corporais, Holística e Saúde, Educação Física, Saúde e Sociedade, Introdução a Saúde Coletiva, Práticas Corporais no Campo da Saúde, Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV, Gestão e Políticas de Educação Física e Saúde, História da Educação Física, Pesquisa e Ensino em Educação Física, Inclusão e Diferença, Práticas Corporais e Promoção da Saúde, Antropologia do Corpo, Epidemiologia e Bioestatística, Medidas e

Avaliação em Educação Física, Introdução a Bioquímica Nutricional e Cenários de Prática.

Tabela 2- Disciplinas identificadas pelos alunos como tendo relação com a Saúde Pública e a Saúde Coletiva

Disciplinas	Total	
	nº de alunos	%
Práticas Corporais, Holística e Saúde	10	29%
Educação Física, Saúde e Sociedade	15	44%
Introdução a Saúde Coletiva	29	85%
Práticas Corporais no Campo da Saúde	10	29%
Estágio Curricular Supervisionado I	24	70,50%
Estágio Curricular Supervisionado II	23	67,50%
Estágio Curricular Supervisionado III	19	56%
Estágio Curricular Supervisionado IV	19	56%
Gestão e Políticas de Educação Física e Saúde	14	41%
História da Educação Física	2	6%
Pesquisa e Ensino em Educação Física, Inclusão e Diferença	3	9%
Práticas Corporais e Promoção da Saúde	4	11%
Antropologia do Corpo	1	3%
Epidemiologia e Bioestatística	3	9%
Medidas e Avaliação em Educação Física	1	3%
Introdução a Bioquímica Nutricional	2	6%
Cenários de Prática	4	11%

Dentre as disciplinas elencadas pelos alunos apenas Saúde Coletiva, Medidas e Avaliação em Educação Física, Educação Física, Saúde e Sociedade e Epidemiologia e Bioestatística estão dentro das disciplinas avaliadas pelo Projeto Pedagógico do curso como sendo da área de conhecimento “biológico/saúde humana”. No entanto, se avaliarmos as disciplinas identificadas pelos alunos de acordo com a análise que fizemos do Projeto Pedagógico do curso, notamos que esse número aumenta.

Na nova avaliação as disciplinas relacionadas com as que os alunos identificaram são: Educação Física, Saúde e Sociedade, Introdução a Saúde Coletiva, Práticas Corporais no Campo da Saúde, Estágio Curricular

Supervisionado I, II, III e IV, Gestão e Políticas de Educação Física e Saúde, Práticas Corporais e Promoção da Saúde, Epidemiologia e Bioestatística, Medidas e Avaliação em Educação Física e Introdução a Bioquímica Nutricional, trazendo assim um quantitativo muito maior de disciplinas com essa abordagem.

Visto que o PPC apresenta uma formatação que permite com que ele dê uma ênfase maior na área da saúde, se faz necessário que o mesmo forneça integração com o meio da Saúde Pública, no entanto, sempre me pergunto se a Saúde Pública enxerga a Educação Física como necessária. Tendo isso em mente perguntamos para os alunos se eles acham que a Saúde Pública está preparada e estruturada para receber os professores de Educação Física, e dos 34 alunos, 28 responderam que não, como mostro o gráfico 4.

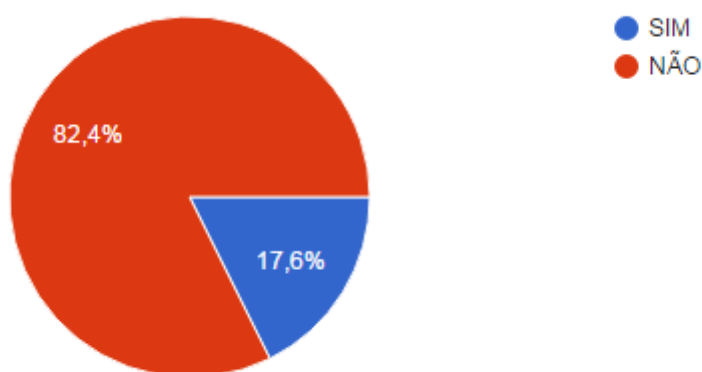


Gráfico 4- Opinião do aluno sobre a quão preparada está a Saúde Pública para receber a Educação Física.

Os motivos pelos quais eles alegam que a Saúde Pública não está preparada, são diversos, dentre eles: existem poucos campos de atuação na saúde, existe um preconceito quanto ao papel da Educação Física na Saúde, existem poucas vagas, faltam materiais no campo para realizar o trabalho, a saúde está sucateada, poucos cursos superiores em Educação Física focam em Saúde Pública e a falta de estrutura nos campos de trabalho, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3- Motivo pelos quais a Saúde Pública não está preparada

Motivos	Total	
	nº de alunos	%
Existem poucos campos de atuação	4	14%
Existe um preconceito quanto ao papel da Educação Física na Saúde	14	50%
Existem poucas vagas	7	25%
Falta materiais no campo para realizar o trabalho	3	11%
A saúde está sucateada	3	11%
Poucos cursos superiores em Educação Física focam em Saúde Pública	2	7%
Falta estrutura nos campos de trabalho	8	28,5%

A Saúde Pública como nós conhecemos, é um processo recente, a sua apropriação da Educação Física é ainda mais. A inserção da Educação Física no rol das profissões de saúde, pelo Conselho Nacional de Saúde se deu através da RESOLUÇÃO N.º 218, de 06 de março de 1997, ou seja, esse ano de 2017 completa apenas duas décadas.

A Educação Física é uma área da saúde que foi inserida na Tabela de Serviços Especializados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), para atuação no serviço de atenção Psicossocial do Ministério da Saúde, destinada a tratamento para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde muito recentemente, apenas em 2012 (REVISTA E.F, 2013). Por ainda ser um processo recente e por não ter um papel de atuação delimitado dentro desse campo a visão dos demais profissionais a respeito do trabalho do Professor de Educação Física e a preparação dos locais de trabalho para atender as necessidades deste novo trabalhador ficam prejudicadas.

Ainda seguindo essa linha de que o curso possui uma ênfase em saúde, e entendendo que o mesmo tem o objetivo de formar profissionais para atuarem também nessa área, perguntamos aos alunos se eles se sentem preparados para atuar na Saúde Pública como professor de Educação Física, e como aponta o gráfico 5, cerca de 13 alunos não se sentem preparados. As

tabelas 4 e 5 trarão as justificativas de se sentirem ou não preparados para trabalhar nessa área.

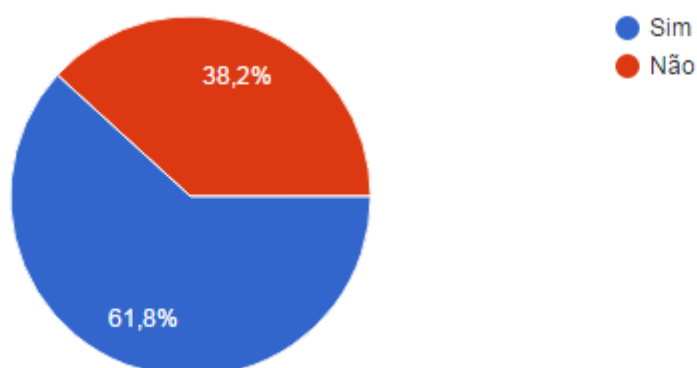


Gráfico 5- Opinião do aluno sobre sua capacidade de atuar na Saúde Pública como professor de Educação Física.

Para os que se sentem preparados, os motivos variam entre o conteúdo teórico que foi estudado, a experiência adquirida no campo de estágio obrigatório, a formação extra adquirida fora da faculdade, o curso ser voltado para a área da Saúde Pública, e porque a FEFD prepara muito bem os seus alunos para o campo de trabalho.

Tabela 4- Motivos pelos quais os alunos se sentem preparados para trabalhar na Saúde Pública

Motivos	Total	
	nº de alunos	%
O conteúdo teórico que foi estudado	14	67%
A experiência adquirida no campo de estágio obrigatório	12	57%
A formação extra adquirida fora da faculdade	2	10%
O curso ser voltado para a área da Saúde Pública	1	5%
A FEFD prepara muito bem os seus alunos para o campo de trabalho	2	9,50%

Para os que dizem não estar preparados para atuar na Saúde Pública os motivos variam entre a falta de orientação dentro do campo de estágio, a não atenção que o aluno dá a essa área durante a graduação, ao despreparo da

universidade para ensinar seus alunos e a necessidade de mais aprendizado nessa área.

Tabela 5- Motivos pelos quais os alunos não se sentem preparados para trabalhar na Saúde Pública

Motivos	Total	
	nº de alunos	%
A falta de orientação dentro do campo de estágio	1	8%
A não atenção que o aluno dá a essa área durante a graduação	4	31%
Despreparo da universidade para ensinar seus alunos	4	31%
Necessidade de mais aprendizado nessa área	4	31%

A maioria dos alunos entrevistados se sentem preparados para atuar na área da saúde, para os que criticam e acham que não estão preparados por culpa do curso em si, vale ressaltar que o Bacharelado em Educação Física da UFG é bastante novo e com uma abordagem que difere da maioria dos outros cursos, é comum que ainda existam brechas quanto ao ensino e aprendizagem. O curso irá iniciar a sua nona turma e em um contexto social de saúde precária e educação para a Educação Física com hegemonia de um currículo tradicional-esportivo (Resolução CEPEC Nº 1230; DESSBESELL; CABALLERO, 2016).

Quando questionados sobre se mudariam ou não o foco do curso, 50% respondeu que mudaria. Essa é uma avaliação interessante, pois mesmo após estarem encerrando o curso, mesmo após terem estudado as disciplinas da temática em saúde e terem aprendido a importância da Educação Física na Saúde Pública, 17 dos 34 alunos ainda assim mudariam o foco do curso, como mostra o gráfico 6. No entanto, se compararmos com o início do questionário, onde apenas três alunos entraram buscando priorizar o estudo em Saúde Pública, temos um grande crescimento. Esse dado mostra que o curso conseguiu conquistar 14 alunos e mostrar a sua importância, a fim de que esse 14 que entraram no curso com foco em outras áreas, reconhecesse a importância da Educação Física na Saúde.

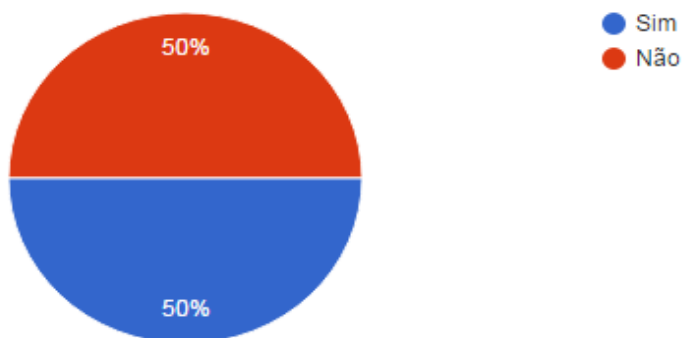


Gráfico 6- Mudança ou não do foco do curso

Para os outros 50% que por ventura mudariam o programa oferecido pela FEFD, foi perguntado em que área eles focariam, 35,3% em academia de ginástica, 17,6% em esporte e a maioria, 47,1% focaria em outras áreas, como mostra o gráfico 7. Essas outras áreas se resumem em todos os demais campos de forma conjunta, saúde pública, esporte, lazer, dança e academia de ginástica, a fim de oferecer para o aluno uma formação mais completa e dar a oportunidade de posteriormente ele escolher onde quer atuar e qual área priorizar os seus estudos, justifica os alunos.

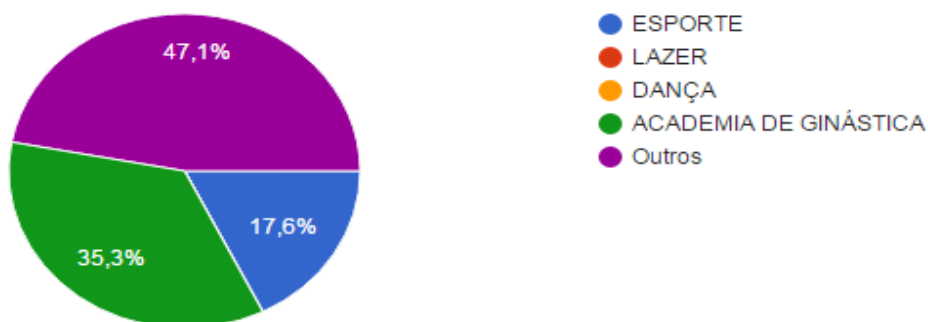


Gráfico 7- Foco que o aluno daria para o curso

Segundo os alunos, não é benéfico o curso seguir apenas uma vertente, eles sugerem que o curso seja mais amplo e com a possibilidade de escolhas por parte dos alunos. No entanto apresentamos ao longo do texto que a ênfase em saúde representa de 37% a no máximo 48% do curso, que ele também aborda outras áreas específicas da Educação Física. De acordo com a Resolução CNE nº 4/2009 que dispõe dentre outros assuntos, a carga horária

mínima de duração do curso de Bacharelado em Educação Física, o curso deve ter um mínimo de três mil e duzentas horas (3.200h) e a graduação em questão possui três mil duzentas e cinquenta e seis horas (3.256h), ou seja, pouco mais que o mínimo permitido. Portanto, para atender aos pedidos dos alunos em expandir mais os horizontes do curso, seria necessária uma carga horária maior, o que aumentaria o tempo mínimo de integralização para mais de quatro anos, ou tornaria o curso integral e não mais predominantemente vespertino. Além disso existe os conteúdos mínimos pré-estabelecidos através da Resolução CNE nº 7/2004, o que já ocupam uma parte muito grande da carga horária

Por fim, a última questão proposta no questionário foi aberta na qual o aluno tinha a opção de responder ou não e demonstraria suas satisfações, inquietações e daria sugestões, de modo geral, a respeito do projeto pedagógico do curso. As respostas são, de forma geral, inquietações (24), e pontos importantes e de grande relevância, como mostra a tabela 6.

Tabela 6- Sugestões e Inquietações dos alunos com relação ao curso.

Motivos	Total	
	nº de alunos	%
O curso não contempla áreas importantes do conhecimento para a Educação Física	15	62%
O curso não oferece de fato um estágio de qualidade que realmente proporcione o aprendizado, hora pelo despreparo do campo, hora pelo despreparo do professor	4	17%
O curso oferece uma formação que não condiz com o mercado de trabalho	9	37,5%
Deveria ter mais opções de campo de estágio, que mostrem realidades diferentes	4	17%
A estrutura física da FEFD deixa muito a desejar, o que dificulta o trabalho dos professores	2	8,5%

Os pontos levantados pelos alunos são: o curso não contempla áreas importantes do conhecimento para a Educação Física , o curso não oferece de fato um estágio de qualidade que realmente proporcione o aprendizado, hora pelo despreparo do campo, hora pelo despreparo do professor, o curso oferece uma formação que não condiz com o mercado de trabalho, deveria ter mais

opções de campo de estágio, que mostrem realidades diferentes e a estrutura física da FEFD deixa muito a desejar, o que dificulta o trabalho dos professores. Apenas dois alunos elogiaram o Projeto Pedagógico do curso e dizem estar satisfeitos com o curso e com o que ele oferece, e que o que aprendem condiz com a proposta do curso.

O levantamento feito pelos alunos com relação à formação não condizer com o mercado de trabalho quando se sai da graduação, é um ponto importante. Hoje a realidade do mercado de trabalho imediato são as academias de ginástica visto que o Brasil, em 2014 possuía aproximadamente 22 mil academias e gerava cerca de 317 mil empregos diretos para profissionais da área de Educação Física, hoje o Brasil possui pouco mais de 27 mil unidades, como aponta o site do SEBRAE (2014). Um número muito grande, e se comparado com a saúde, esporte e lazer, esse é o espaço que mais emprega. A formação da FEFD não contempla de forma satisfatória essa área e isso é um fato que deixa os alunos desgostosos.

Um estudo importante que diz respeito aos egressos do curso de Licenciatura, realizado por Furtado e Santiago (2015) aponta que existe uma grande inserção dos professores licenciados em Educação Física na área das academias de ginástica mesmo que esse não seja o foco de formação dos mesmos. O que só reafirma o grande crescimento do mercado fitness se tornando o campo de atuação relevante para os egressos da Educação Física.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após debruçar sobre essa temática e estudar o desenvolvimento da Educação Física na saúde, analisar o Projeto Pedagógico do curso e aplicar o questionário aos alunos, é inevitável não concordar e avaliar que sim, o curso de Bacharelado em Educação Física ofertado pela Universidade Federal de Goiás é um curso que dá uma ênfase na área da saúde. É possível chegar a essa conclusão avaliando a quantidade de disciplinas que são ofertadas ao longo do curso com essa temática. No entanto, apesar dessa ênfase, o curso ainda proporciona experiências e vivências em outras áreas de abordagem da Educação Física, como o esporte e o lazer.

Através da vivência de estágio, dos relatos dos alunos e do estudo mais aprofundado da Educação Física na Saúde, foi possível identificar que a saúde não está preparada para o professor de educação física, o que é um obstáculo e que causa frustrações ao longo do curso. Portanto é papel da universidade diminuir a distância entre o campo de trabalho e o profissional, dessa forma quanto mais formos introduzidos no campo da saúde, através dos estágios, menos resistência e preconceito haverá por parte dos demais integrantes da equipe e dos usuários do sistema.

Também é papel da Universidade formar cidadãos para a sociedade, reconhece-se o papel fundamental e o esforço em se formar para a saúde, de forma a pressionar as autoridades para visualizar esses profissionais e ampliar as oportunidades na área, no entanto, ao meu ver e dos alunos, o curso não contempla de forma satisfatória a área do fitness, do treinamento, das academias de ginástica, o que deixa uma lacuna na formação profissional. Formam alunos sem experiência teórica e muito menos prática para trabalhar em uma área com as maiores oportunidades de trabalho da atual conjuntura em que vivemos.

No entanto é importante ressaltar que existem uma série de mecanismos que corroboram com a complementação da formação acadêmica. É possível realizar estágios não obrigatórios, participar de congressos, palestras, cursos na área fitness que ajudam a reparar o professor de Educação Física para

atuar diretamente nessa área. Não é apenas papel da universidade, mas também do aluno procurar informações para além do curso.

Dessa forma, proponho à coordenação do curso e aos demais professores que busquem uma aproximação maior dos alunos e que, na medida do possível, ouçam mais os que o aluno tem a dizer a respeito da formação acadêmica que eles desejam e que é possível fornecer dentro das possibilidades estruturais e burocráticas da faculdade.

BIBLIOGRAFIA

BAGRICHEVSKI, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003.

BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BORGES, C. M. F. **O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DO SABER.** Editora Papirus. Campinas, São Paulo, 1998. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

BRASIL (GO). **O QUE É CAPS – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?** Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. SUPERINTENDENCIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE/SPAIS Gerência de Ações Integradas de Saúde/GEAIS. Goiânia, 2002

BRASIL (GO). Serviço Público Federal. Universidade federal de Goiás. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU ACADÊMICO BACHARELADO.** Resolução CEPEC nº 1230. Goiânia, 2013.

BRASIL (GO). Serviço Público Federal. Universidade federal de Goiás. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, GRAU ACADÊMICO LICENCIATURA.** Resolução CEPEC nº 715. Goiânia, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites / Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL (DF). Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Nº 330 por Eduardo Mascarenhas. Brasília, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BUENO, A. X. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE: reflexões acerca do fazer da profissão no SUS.** Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2016.

CARVALHO, Y. M. O MITO DA ATIVIDADE FÍSICA/ SAÚDE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Campinas, 1993.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

CNE. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009.

CNS. Resolução N.º 218, DE 06 DE MARÇO DE 1997. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministro de Estado da Saúde. 6 de março de 1997.

CUTOLO, L. R. A. Estilo de pensamento em educação médica – um estudo do currículo do curso de graduação em medicina da UFSC. Florianópolis, 2001. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1 – 24.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

DESSBESELL, G; CABALLERO, R. M. S. **EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO PARA O CAMPO DA SAÚDE: alguns movimentos possíveis**. Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Editora Rede UNIDA, 2016.

FURTADO, R. P; SANTIAGO, L. P. **Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG**. Rev. bras. educ. fís. esporte vol.29 no.2 São Paulo abr./jun. 2015.

GHILARDI, R. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**. Motriz - Volume 4, Número 1, Junho/1998.

GIL, A. C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas 4ª edição. São Paulo, 2002.

MARINHO, I. P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MASCARENHAS, E. PROJETO DE LEI Nº 330- B. CAMARA DOS DEPUTADOS. Brasília, abril de 1995.

METZNER, A. C; RODRIGUES, W. A. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: DO IMPÉRIO ATÉ OS DIAS ATUAIS**. Bebedouro, São Paulo. Disponível em <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011212850.pdf>. Acesso em: 14 de dezembro de 2016.

MS. PORTARIA Nº 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008. **Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro, 2008**.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. *Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão*. Tese de doutorado. Niterói, RJ: UFF, 2004.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 8, p. 55-77, 2008.

NUNES, E. D. **SAÚDE COLETIVA: HISTÓRIA DE UMA IDÉIA E DE UM CONCEITO**. Saúde e Sociedade. p. 5-21. Campinas, São Paulo, 1994.

ROS, M. A; VIEIRA, R. C; CUTOLO, L. R. A. **EDUCAÇÃO FÍSICA- Entre o biológico e o social. Há conflito nisto?** Motrivivência Ano XVII, Nº 24, P. 107-117 Jun./2005

SCLIAR, M. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, L. E. P. F. **Saúde Pública ou Saúde Coletiva?** Revista Espaço para a Saúde. V.15, n. 4, p.01- 21. Outubro/Dezembro. Londrina, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. A Educação Física e sua Constituição Histórica Desvelando Ocultamentos. **Tese de doutoramento**. PUC/GO. 2010.

<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/brasil-caminha-para-assumir-lideranca-mundial-em-numero-de-academias,ff8fd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 31 de janeiro de 2017.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE HUMANA: UMA ANÁLISE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG.

As informações contidas nesta folha, fornecidas por GABRIELA DE LIMA SOUZA têm por objetivo firmar acordo com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidades analisar a opinião dos alunos quanto a formação oferecida pela Faculdade de Educação Física e Dança para o curso de Bacharelado em Educação Física.

2) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo você estará colaborando para que seja realizada uma pesquisa a respeito da visão do aluno da Faculdade de Educação Física e Dança a respeito de sua visão do curso. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa.

3) Sobre as coletas ou entrevistas: O questionário será aplicado através da ferramenta Google Drive.

4) Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF, não possui riscos ou desconfortos visto que responderá o questionário no momento que achar viável e oportuno.

5) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados da(o) voluntária(o) serão identificados com um número, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.

6) Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, ao responder e prosseguir com o questionário você estará autorizando a sua participação.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS QUANTO À PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

1. Nome completo:

2. Ano de entrada na UFG.
Marcar apenas uma opção.

2013
Anterior á 2013

3. ENTROU NO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA BUSCANDO FOCAR EM:
Marcar apenas uma opção.

ESPORTE
LAZER
SAÚDE PÚBLICA
DANÇA
ACADEMIA DE GINÁSTICA
Outro:

4. VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG É VOLTADO PARA A SAÚDE PÚBLICA?
Marcar apenas uma opção.

SIM
NÃO

5. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA ANTERIOR. QUAIS DISCIPLINAS DO CURSO VOCE CONSIDERA HAVER RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA?

6. QUAIS DISCIPLINAS DO CURSO VOCE CONSIDERA HAVER RELAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA? E COM A SAÚDE COLETIVA?

7. VOCÊ ACHA QUE A SAÚDE PÚBLICA ESTÁ PREPARADA, ESTRUTURADA, PARA RECEBER PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Marcar apenas uma opção.

SIM
NÃO

8. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA ANTERIOR.

9. VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA ATUAR NA SAÚDE PÚBLICA COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Marcar apenas uma opção.

Sim
Não

10. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA ANTERIOR.

11. VOCÊ MUDARIA O FOCO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG?

Marcar apenas uma opção.

Sim
Não

12. SE SIM PARA A RESPOSTA ANTERIOR, PARA QUAL PERSPECTIVA?

Marcar apenas uma opção.

ESPORTE
LAZER
DANÇA
ACADEMIA DE GINÁSTICA
Outro:

13. ESPAÇO ABERTO PARA DEMONSTRAR SUAS SATISFAÇÕES, INQUIETAÇÕES, SUGESTÕES, DE MODO GERAL, A RESPEITO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ÊNFASE EM SAÚDE
HUMANA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG.**

Trabalho apresentado para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, 7 de fevereiro de 2017.



Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Gabriela de Lima Souza
E-mail:	gabriela_lim4@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ENFASA EM SAÚDE HUMANA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG
Palavras-chave:	Saúde Pública, Educação Física, História, Bacharelado
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	07/02/2017
Graduação/Curso Especialização:	Bacharelado em Educação Física
Orientador (a)*:	Dr. Ricardo Lira e Rezende Neves

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? (X) Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

07 de fevereiro de 2017

Local e Data _____

Gabriela de Lima Souza

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais